



Psicanálise de crianças

Relatos à luz de Klein, Bion, Meltzer

Autora: Marisa Pelella Mélega

Editora: Edizioni Universitarie Romane, 2017

Resenhado por: Maria Silvia Valladares¹

Após fazer um relato detalhado sobre a origem e desenvolvimento da psicanálise de crianças – no Brasil e no mundo, e o lugar dessa psicanálise no movimento psicanalítico da época – a autora apresenta nove casos em que viveu intensamente a experiência psicanalítica com crianças de idades variadas, no período entre 1973 e 1986.

As sessões dos casos são ilustradas com muitos desenhos e comentários, nos quais podemos perceber que a autora-analista introjetou os conceitos fundamentais da psicanálise de crianças, principalmente, no que se refere a Klein, Bion, Meltzer, entre outros.

A autora chama a atenção como, por meio de sua estimulante trajetória, demonstra sua grande sensibilidade, não apenas no manejo da criança, mas, também, com os pais do grupo familiar.

Sem se descuidar das supervisões realizadas com Virgínia Leone Bicudo, Vida Marberino de Prego, Wilfred Bion, Irma Pick, Donald Meltzer e Arthur Hyatt Williams, Marisa aponta para as dificuldades técnicas com as quais teve que se deparar, com vistas a incrementar, naqueles pequenos pacientes, o processo de simbolização apresentando-se como um continente-acolhedor, um seio-mente falante e pensante.

Defendendo seu posicionamento de que o desenvolvimento da mente se dá no campo que deve ser levado em consideração a constituição *versus* o ambiente, a autora, priorizando a relação mãe-bebê, com sua capacidade de *reverie*, ajuda também os pais, particularmente,

1 Membro efetivo e analista de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSB).

a mãe, a nomear as angústias das crianças (caso Gianni, de 1 ano e 10 meses), proporcionando a recuperação das falhas primárias existentes.

Gostaria de enfatizar que a analista, por meio de casos muito bem descritos, nas diversas sessões, ensina como se dá a retomada progressiva do desenvolvimento, a evolução da vida de fantasia e sua função simbólica.

Maria Silvia Valladares
mariasilviavalladares@gmail.com